

**RIQUEZA DE MAMÍFEROS DE MÉDIO E GRANDE PORTE DA RESERVA
LEGAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - CAMPUS DE
REALEZA**

**DANIELA BERTE LAURINDO^{1,2}, VICTOR MATEUS PRASNIEWSKI^{2,3}, MARIANA
SANTOS⁴, CARLOS RODRIGO BROCARD^{2,5}**

1 Introdução

A Mata Atlântica é reconhecida como um dos principais hotspots mundiais de biodiversidade devido à elevada riqueza de espécies e aos altos níveis de endemismo. Entretanto, a intensa conversão de áreas naturais para atividades agropecuárias e urbanas reduziu significativamente sua cobertura vegetal, resultando em uma paisagem altamente fragmentada e composta por pequenos remanescentes florestais (Myers *et al.*, 2000; Ribeiro *et al.*, 2009). Esse processo compromete a conectividade entre habitats e representa uma das principais ameaças à conservação da biodiversidade (Pardini *et al.*, 2017).

Entre os grupos mais afetados pela fragmentação estão os mamíferos de médio e grande porte, que desempenham funções ecológicas essenciais, como dispersão de sementes, controle de populações e manutenção da dinâmica dos ecossistemas. Além da perda de habitat, essas espécies sofrem pressões decorrentes da caça e de outras atividades antrópicas, intensificando processos de defaunação (Dirzo *et al.*, 2014; Galetti *et al.*, 2009). Nesse contexto, inventários de fauna são fundamentais para ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade e subsidiar estratégias de manejo e conservação (Ahumada *et al.*, 2013).

A Reserva Florestal da Universidade Federal da Fronteira Sul (RF-UFFS), localizada no município de Realeza, Paraná, corresponde a um fragmento de Floresta Estacional Semidecidual inserido em uma matriz predominantemente agrícola. Apesar de sua relevância ecológica, nunca havia sido feito levantamento sobre a mastofauna da área. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar o primeiro inventário de mamíferos de médio e grande porte

1 Bióloga, mestranda, Unioeste, *campus Cascavel*, contato: danielabertelaurindo@gmail.com

2 Grupo de pesquisa: Biodiversidade e Conservação da Fauna - GPCON.

3 Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*.

4 Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Realeza*.

5 Doutor, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Laranjeiras do Sul*. **Orientador**.

da RF-UFFS, contribuindo para o conhecimento da fauna regional e fornecendo subsídios para ações de conservação.

2 Objetivos

Realizar o primeiro inventário da mastofauna de médio e grande porte da Reserva Florestal da Universidade Federal da Fronteira Sul (RF-UFFS), localizada no município de Realeza, Paraná, por meio de armadilhas fotográficas, avaliando a riqueza de espécies, a frequência de registros e a influência de variáveis ambientais sobre a comunidade amostrada.

3 Metodologia

O estudo foi desenvolvido na Reserva Florestal da Universidade Federal da Fronteira Sul (RF-UFFS), localizada no município de Realeza, sudoeste do estado do Paraná. A reserva compreende aproximadamente 19 hectares, inseridos em um fragmento florestal de cerca de 67 hectares pertencente ao domínio da Mata Atlântica, caracterizado como Floresta Estacional Semidecidual.

O levantamento foi realizado entre julho de 2024 a abril de 2025 e dezembro de 2025 a fevereiro de 2026 utilizando armadilhas fotográficas (camera traps). Foram estabelecidos dez pontos de amostragem distribuídos em diferentes setores do fragmento, selecionados com base na presença de trilhas naturais e indícios de atividade de mamíferos, mantendo distância mínima de 100 metros entre os equipamentos para garantir independência amostral.

As câmeras permaneceram aproximadamente 30 dias em cada campanha, totalizando um esforço amostral de 545 dias. Os equipamentos foram instalados em troncos de árvores a aproximadamente 35 cm do solo e configurados para registrar vídeos automaticamente por meio de sensores de movimento, permanecendo em funcionamento contínuo durante todo o período de amostragem.

Paralelamente ao monitoramento da fauna, foram mensuradas variáveis ambientais relacionadas a cada ponto amostral, incluindo altitude, distância da borda do fragmento, densidade da vegetação do sub-bosque e índice de área foliar do dossel. A suficiência amostral foi avaliada por meio da curva de rarefação e do estimador Chao1. Para verificar a influência das variáveis ambientais sobre a riqueza de espécies e o número de registros foram utilizados Modelos Lineares Generalizados (GLM), considerando o esforço amostral de cada estação

fotográfica.

4 Resultados e Discussão

O monitoramento realizado na Reserva Florestal da Universidade Federal da Fronteira Sul registrou 12 espécies de mamíferos de médio e grande porte, distribuídas em seis ordens e dez famílias, evidenciando que, mesmo inserido em uma paisagem predominantemente agrícola, o fragmento mantém uma comunidade representativa de mamíferos. Esse resultado é semelhante ao observado em outros remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual do oeste do Paraná, reforçando a importância desses ambientes para a conservação da biodiversidade regional (Brocardo & Cândido-Jr., 2012; Bogoni *et al.*, 2018).

As espécies silvestres registradas foram *Dasyus novemcinctus*, *Nasua nasua*, *Didelphis albiventris*, *Sapajus nigritus*, *Cuniculus paca*, *Dasyprocta azarae*, *Cerdocyon thous*, *Procyon cancrivorus*, *Tamandua tetradactyla*, *Galictis cuja*, *Herpailurus yagouaroundi* e *Leopardus wiedii*. Além dessas, foi registrado *Canis lupus familiaris*, espécie doméstica e exótica, cuja ocorrência foi considerada um registro adicional e não incluída na riqueza de mamíferos silvestres da área. Entre as espécies registradas, destacam-se *Leopardus wiedii*, *Herpailurus yagouaroundi* e *Cuniculus paca*, classificadas em categorias de ameaça em listas estaduais e nacionais. A ocorrência dessas espécies demonstra que, apesar da reduzida extensão da reserva, o fragmento oferece condições para a manutenção de mamíferos com maior sensibilidade às alterações ambientais, atuando como área de abrigo e deslocamento em uma paisagem fragmentada.

As maiores frequências de registros foram obtidas para *Dasyus novemcinctus* e *Nasua nasua*, espécies reconhecidas por sua elevada plasticidade ecológica e capacidade de utilizar ambientes alterados, padrão frequentemente observado em remanescentes da Mata Atlântica (Pardini *et al.*, 2017; Bogoni *et al.*, 2018). Em contrapartida, espécies como *Leopardus wiedii*, *Herpailurus yagouaroundi*, *Galictis cuja* e *Tamandua tetradactyla* apresentaram poucos registros, possivelmente em razão de menores densidades populacionais e hábitos mais discretos.

A curva de rarefação indicou tendência à estabilização e o estimador Chao1 apresentou riqueza próxima à observada, sugerindo que o esforço amostral foi suficiente para representar

a comunidade de mamíferos da área. Esses resultados corroboram a eficiência das armadilhas fotográficas para inventários de mamíferos terrestres (Ahumada *et al.*, 2013; Kays *et al.*, 2020).

Entre as variáveis ambientais avaliadas, a altitude influenciou significativamente a riqueza de espécies e o número de registros, enquanto o índice de área foliar apresentou efeito sobre a riqueza. Por outro lado, a distância da borda e a densidade do sub-bosque não apresentaram influência significativa. Esses resultados sugerem que características locais do habitat exercem maior influência sobre a distribuição da mastofauna do que a proximidade com a borda do fragmento, diferindo parcialmente do observado em outros estudos conduzidos na Mata Atlântica (Pardini *et al.*, 2017).

Além disso, foram observados indícios de caça ilegal na área, fator que representa uma ameaça adicional à conservação da mastofauna, especialmente em pequenos remanescentes florestais, onde as populações são mais vulneráveis aos processos de defaunação (Dirzo *et al.*, 2014). Dessa forma, os resultados evidenciam a importância da Reserva Florestal da UFFS para a conservação dos mamíferos de médio e grande porte no sudoeste do Paraná e reforçam a necessidade de ações voltadas à proteção e ao monitoramento contínuo desse remanescente.

5 Conclusão

O estudo registrou 12 espécies de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Florestal da Universidade Federal da Fronteira Sul, incluindo espécies ameaçadas de extinção, evidenciando a importância deste fragmento para a conservação da biodiversidade regional. Os resultados demonstram que, mesmo em uma paisagem altamente fragmentada, a reserva contribui para a manutenção da mastofauna e reforça a necessidade de monitoramento contínuo, controle da caça e conservação da vegetação nativa, fornecendo subsídios para futuras ações de manejo e proteção da fauna.

Referências Bibliográficas

AHUMADA, J. A. *et al.* Monitoring the status and trends of tropical forest terrestrial vertebrate communities from camera trap data: a tool for conservation. PLOS ONE, 2013

BOGONI, J. A. *et al.* Wish you were here: How defaunated is the Atlantic Forest biome of its medium-to large-bodied mammal fauna? PLOS ONE, v. 13, n. 9, e0204515, 2018.

BROCARDI, C. R. *et al.* Persistência de mamíferos de médio e grande porte em fragmentos de Floresta Ombrófila Mista no estado do Paraná, Brasil. *Revista Árvore*, v. 36, n. 2, p. 301–310, 2012.

DIRZO, R. *et al.* Defaunation in the Anthropocene. *Science*, v. 345, n. 6195, p. 401–406, 2014.

GALETTI, M. *et al.* Priority areas for the conservation of Atlantic forest large mammals. *Biological Conservation*, v. 142, p. 1229–1241, 2009.

KAYS, R. *et al.* An empirical evaluation of camera trap study design: how many, how long and when? *Methods in Ecology and Evolution*, v. 11, n. 6, p. 700–713, 2020.

MYERS, N. *et al.* Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, v. 403, p. 853–858, 2000. *Enciclopédia do Antropoceno*. Elsevier, 2017.

RIBEIRO, M. C. *et al.* The Brazilian Atlantic Forest: how much is left, and how is the remaining forest distributed? *Biological Conservation*, v. 142, p. 1141–1153, 2009.

PARDINI, R. *et al.* Resposta da biodiversidade à perda e fragmentação de habitat. In: DELLA SALA, D.; GOLDSTEIN, M. (Eds.). E

Palavras-chave: Armadilhas fotográficas; Fragmentação florestal; Conservação da biodiversidade; Floresta Estacional Semidecidual; Fauna silvestre.

Nº de Registro no sistema Prisma: PES-2025-0430

Financiamento

